



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Satisfação materna nos cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra no apoio ao parto humanizado

Maternal satisfaction in the care provided by obstetric nurses in supporting humanized birth

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2026

ARK: 57118/JRG.v8i18.2026

Recebido: 09/04/2024 | Aceito: 16/04/2025 | Publicado *on-line*: 17/04/2025

Emilly Guimarães de Resende¹

<https://orcid.org/0009-0007-5873-0494>

<http://lattes.cnpq.br/0898119026970260>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

E-mail: emilly.resende@sounidesc.com.br

Luzia Sousa Ferreira²

<https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

<http://lattes.cnpq.br/2902776954483314>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

E-mail: Luzia.ferreira@unidesc.edu.br



Resumo

O parto é um evento especial e complexo que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais. Cada mulher vivencia isso de forma única, influenciada por suas condições pessoais. O parto humanizado alia ciência e sensibilidade, criando um ambiente seguro e acolhedor. Este modelo promove um parto saudável e uma experiência emocionalmente enriquecedora para a mãe, o bebê e todos os envolvidos. Objetivo: Descrever a satisfação materna com a assistência prestada pelas enfermeiras obstétricas no apoio ao parto humanizado. Metodologia: Revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa. A pesquisa reuniu estudos e fontes relevantes publicados entre 2013 e 2024 para construir uma base sólida sobre o tema. Serão selecionados materiais que atendam aos objetivos do estudo, enquanto serão excluídos aqueles que não estiverem alinhados.

Palavras-chave: Avaliação. Eficácia. Intervenções. Intervenções de enfermagem. parto humanizado

¹ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

² Mestre pelo programa de pós graduação em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília, (FGA) UNB 2021. Residência em Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso 5750h (2014 - 2016) SES/DF - Escola Superior de Ciências da Saúde, ESCS, Brasília, Brasil. Especialização Lato Sensu em UTI adulto e cardiológico Faculdade Integrada Araguatins 500h (2015). Graduada Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Promove de Brasília (2012). Atualmente é professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste UNIDESC Pesquisadora, participação de atividade em extensão tecnológica, construção de propriedade tecnológica, análise de equipamentos tecnológico de impacto para o Sistema Único de Saúde (SUS). Foi pesquisadora de Dispositivos Médicos, Biomaterial Látex aplicado a Neoformação Tecidual, Feridas, Câncer Hepático e Ensaio Clínico de Dispositivos Médicos, Biomaterial Látex aplicado a Neoformação Tecidual, Feridas, Câncer Hepático e Ensaio Clínico. Tem experiência na área de Enfermagem

Abstract

Childbirth is a special and complex event involving physical, psychological, social, and cultural aspects. Each woman experiences it uniquely, influenced by her personal conditions. Humanized childbirth combines science and sensitivity, creating a safe and welcoming environment. This model promotes a healthy birth and an emotionally enriching experience for the mother, the baby, and everyone involved. Objective: To describe maternal satisfaction with the care provided by obstetric nurses in supporting humanized childbirth. Methodology: An integrative bibliographic review with a qualitative approach. The research gathered relevant studies and sources published between 2013 and 2024 to build a solid foundation on the topic. Materials that meet the study's objectives will be selected, while those that do not align will be excluded.

Keywords: *Evaluation. Effectiveness. Interventions. Nursing interventions. Humanized childbirth*

1. Introdução

Em 1º de junho de 2000, foi instituído, pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria/GM nº 569, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento — um marco decisivo na promoção da saúde materno-infantil. Este programa assegura que toda gestante tenha direito a um cuidado integral, abrangendo desde o acompanhamento no pré-natal até o parto, o puerpério e os cuidados iniciais com o recém-nascido. Seu principal objetivo é garantir que as mulheres recebam não apenas assistência médica de alta qualidade, mas também um atendimento que respeite sua autonomia, valorize suas escolhas e proporcione um ambiente acolhedor e humanizado durante um dos momentos mais transformadores de suas vidas (RUSSO; NUCCI, 2020).

O parto representa um momento profundamente singular, que transcende o aspecto físico — tocando também as dimensões psicológicas, sociais e culturais. Cada mulher vivencia essa experiência de forma única, influenciada por suas condições econômicas, valores culturais e estado emocional. Não se trata apenas do nascimento de uma nova vida, mas de um evento repleto de significados contraditórios — que podem oscilar entre o medo e a insegurança, e a euforia e a alegria. Esse conjunto de emoções desencadeia incertezas e estresse, conferindo ao parto uma experiência marcada por dualidades e complexidade (MATOS; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Essa complexidade emocional pode afetar não apenas a mulher, mas também seu companheiro, os familiares e até mesmo a equipe de saúde. Todos os envolvidos se veem imersos em uma vulnerabilidade emocional que pode desestabilizar, mas também gerar momentos de profundo crescimento e conexão. O parto, portanto, não é apenas um evento fisiológico, mas uma jornada emocional e psicológica — com o poder de transformar e fortalecer todos os participantes dessa experiência única (SANTOS et al., 2022).

Em 2024, o governo fez um investimento significativo na saúde materna, destinando mais de R\$93 milhões para os Centros de Parto Normal em todo o país. Estes centros foram criados para acolher mulheres em trabalho de parto de risco habitual, ou seja, partos que não exigem intervenções médicas complexas. Seus ambientes foram projetados com cuidado e atenção para garantir que as gestantes vivenciem esse momento especial de maneira tranquila, acolhedora e segura.

Os Centros de Parto Normal oferecem suporte integral durante todas as fases da maternidade: desde o pré-parto, passando pelo parto, até o puerpério e os

cuidados iniciais com o recém-nascido. Cada detalhe desses centros foi cuidadosamente planejado para proporcionar uma experiência de parto respeitosa, que valoriza as escolhas e necessidades individuais de cada mulher. O apoio contínuo durante o trabalho de parto, o uso de técnicas naturais para o alívio da dor e a promoção do vínculo imediato entre mãe e bebê são algumas das práticas que tornam esses locais tão especiais.

Essa iniciativa é fruto de uma parceria entre o governo e o Programa de Saúde da Mulher, que visa assegurar que todas as gestantes recebam um cuidado integral, que vai além do aspecto físico e abrange também o emocional e psicológico. Os Centros de Parto Normal, portanto, não são apenas locais de assistência médica, mas verdadeiros refúgios — onde as mulheres podem se sentir seguras, respeitadas e amparadas em um dos momentos mais significativos de suas vidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Neste contexto, o parto humanizado surge como uma extensão natural dessa filosofia de cuidado. Ele não se limita a uma abordagem médica, mas se configura como uma celebração da vida — que coloca a mulher e o bebê no centro de todo o processo. Essa abordagem vai além dos cuidados clínicos, exaltando a dignidade, a autonomia e a individualidade da mulher, reconhecendo-a como protagonista de um dos momentos mais transformadores de sua existência. Em um ambiente de respeito e apoio, o parto humanizado valoriza as escolhas da mulher, acolhendo seus desejos e necessidades com empatia e atenção (MENDES et al., 2024).

Ao integrar ciência e sensibilidade, o parto humanizado cria um espaço seguro e acolhedor para o nascimento. Essa prática não apenas promove um parto saudável, mas também enriquece a experiência emocional e psicológica da mãe, do bebê e de todos os envolvidos, transformando o momento do parto em uma verdadeira celebração da vida (MENDES et al., 2024).

O enfermeiro obstetra desempenha um papel essencial e profundamente humano no cuidado materno-infantil, sendo amplamente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). De acordo com o Art. 1º da Resolução nº 389/2011, de 20 de outubro de 2011, o título de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix é concedido aos profissionais que atendem aos requisitos de pós-graduação *Stricto Sensu* ou *Lato Sensu*, refletindo a importância e a complexidade dessa especialização (DE FREITAS; OLIVEIRA, 2024).

Esse profissional não apenas atua com competência técnica, mas também com um compromisso profundo com o bem-estar das gestantes e seus bebês. Sua presença e cuidado são fundamentais para promover um modelo de atendimento humanizado, que busca minimizar procedimentos invasivos e oferecer suporte que respeite e acolha as emoções e necessidades das mulheres durante o parto. Essa abordagem é reconhecida pela OMS como essencial para reduzir a morbimortalidade perinatal, proporcionando um ambiente onde a dignidade e o conforto sejam prioridades (DE OLIVEIRA TRINDADE et al., 2023).

Diante desse panorama, surge a questão norteadora deste estudo: de que maneira uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos pode evidenciar a satisfação materna nos cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra no apoio ao parto humanizado, considerando a redução da dor e os desfechos neonatais? Esta indagação visa explorar como as práticas de enfermagem impactam a experiência do parto, buscando respostas que possam beneficiar acadêmicos, profissionais de enfermagem e qualquer interessado em entender o valor do cuidado humanizado.

Portanto, a justificativa para este estudo reside na relevância de explorar e destacar a satisfação materna em relação aos cuidados prestados pelo enfermeiro

obstetra no contexto do parto humanizado. É fundamental que a equipe de enfermagem esteja adequadamente capacitada para proporcionar uma assistência que não apenas respeite, mas também potencialize a experiência do parto, acompanhando a evolução e aceitação desse modelo de cuidado, com o objetivo de alcançar indicadores de sucesso e bem-estar para a mãe e o recém-nascido.

Este trabalho tem como objetivo descrever a satisfação materna nos cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra no apoio ao parto humanizado, evidenciando como essa prática impacta positivamente a experiência do parto e reforçando a importância de um cuidado integral e humanizado para garantir o bem-estar da mulher e do bebê.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica integrativa. A escolha dessa metodologia deve-se à sua capacidade de proporcionar uma análise abrangente e aprofundada sobre o conhecimento existente a respeito do parto humanizado, integrando os resultados de diferentes pesquisas e consolidando um embasamento teórico sólido e relevante (De Lima Dantas et al., 2022). A revisão integrativa permite a consolidação de achados de diversos estudos, proporcionando uma visão ampla sobre o tema (Destri; Marchezan, 2021).

A revisão integrativa foi conduzida conforme as etapas descritas por Whitemore e Knafl (2005): identificação do problema, definição de objetivos, seleção das fontes, avaliação dos estudos incluídos, análise e síntese dos dados e apresentação dos resultados. O problema identificado foi a necessidade de compreender as intervenções de enfermagem no contexto do parto humanizado. Assim, o objetivo foi buscar e sintetizar conhecimentos sobre a eficácia dessas intervenções.

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Embora o Google Acadêmico não seja uma base científica exclusiva, foi incluído para ampliar a busca e assegurar um levantamento abrangente da literatura.

A estratégia de busca utilizou palavras-chave combinadas com operadores booleanos: "Avaliação" AND "Eficácia" AND "Intervenções de enfermagem" AND "Parto humanizado". Foram aplicados filtros como período de publicação (2013 a 2024) e idioma (português, inglês e espanhol), garantindo a inclusão de estudos recentes que refletem o avanço das práticas de humanização do parto nos últimos anos.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos disponíveis na íntegra ou com resumos acessíveis, publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e alinhados ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão compreenderam estudos que não atenderam ao objetivo do trabalho, artigos duplicados e pesquisas com baixa qualidade metodológica, como revisões sem rigor científico.

A avaliação dos estudos selecionados considerou a qualidade metodológica e a relevância para o tema. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática, categorizando as informações conforme as intervenções de enfermagem identificadas. Para aumentar a confiabilidade da análise, os achados foram revisados por um segundo pesquisador, garantindo maior validade das interpretações.

Embora este estudo utilize apenas dados secundários, foram respeitados os princípios de integridade acadêmica, com a devida citação das fontes consultadas.

Além disso, garantiu-se o compromisso com a ética na pesquisa científica, assegurando a precisão e a fidedignidade das informações obtidas.

Dessa forma, a revisão integrativa proporcionou uma visão consolidada e crítica sobre as intervenções de enfermagem no parto humanizado, contribuindo para o aprofundamento teórico e prático sobre o tema.

3. Resultados e Discussão

De acordo com Almeida (2021), a humanização do parto tem sido amplamente abordada na literatura, pois valoriza a fisiologia natural do processo e coloca a mulher no centro do cuidado. Esse modelo busca respeitar as necessidades físicas, sociais, psicológicas e emocionais da gestante, criando um ambiente acolhedor e envolvendo a família e o recém-nascido de forma ativa.

Santos et al. (2022) destacam que o momento do nascimento é único, exigindo decisões que impactam diretamente a saúde da mãe e do bebê. Nesse contexto, Montenegro et al. (2024) enfatizam a importância de intervenções respeitadas e cuidadosas, com o enfermeiro obstetra desempenhando papel crucial ao garantir a autonomia da mulher e a qualidade da assistência.

A atuação do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto é essencial, conforme apontado por diversos autores, que indicam a relevância de um cuidado próximo e individualizado. Mendes et al. (2024) ressaltam que gestos simples – como segurar a mão da parturiente ou oferecer palavras de conforto – podem ter grande impacto na experiência do parto, especialmente para mães de primeira viagem.

De Souza Neves, Coelho e Ferreira (2024) afirmam que a monitorização fetal contínua, quando conduzida pelo enfermeiro obstetra, permite a detecção precoce de complicações, possibilitando respostas ágeis e seguras. Da Silva et al. (2024) corroboram essa ideia, destacando que a presença de um profissional capacitado para reduzir intervenções desnecessárias e fortalecer o protagonismo feminino é determinante para uma experiência de parto positiva.

No contexto da experiência das puérperas, Da Silva Bello et al. (2023) observaram que, quando atendidas por enfermeiras obstetras, as mulheres relataram maior acolhimento, suporte emocional e informações claras, o que contribuiu para a redução de ansiedades e incertezas no pós-parto.

Esses achados são corroborados por Amaral et al. (2024), que afirmam que o respeito à autonomia e às preferências maternas reduz intervenções invasivas e promove práticas baseadas em evidências científicas. Entre as intervenções não farmacológicas, destacam-se as técnicas de alívio da dor e o estímulo ao vínculo precoce com o recém-nascido, enfatizando a importância de um cuidado contínuo e centrado nas necessidades da mulher (Da Silva Bello et al., 2023).

A contribuição do enfermeiro obstetra também se estende à Atenção Primária, como evidenciado por Mendes, Pedroso e Ribeiro (2024). Esses autores apontam que as gestantes percebem positivamente o cuidado oferecido por esse profissional, devido ao foco no acolhimento, humanização e suporte contínuo. Esse vínculo fortalece a confiança, reduz inseguranças e melhora a qualidade do pré-natal, destacando a relevância do enfermeiro obstetra no acompanhamento da gestação.

De acordo com o estudo de Amaral, Camilla Lopes Gurgel et al. (2024), a atuação do enfermeiro obstetra não se limita aos aspectos técnicos, mas incorpora práticas não farmacológicas para o alívio da dor e o bem-estar emocional. Essa abordagem integrada contribui para uma experiência de parto mais positiva e humanizada, com destaque para o cuidado individualizado como elemento essencial para o sucesso do parto.

Em termos quantitativos, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (Brasil, 2022) apresenta evidências do impacto positivo de iniciativas institucionais no incentivo ao parto normal. O Projeto Parto Adequado, implementado em 42 hospitais públicos e privados, aumentou a taxa média de partos normais de 19,8% (em 2014) para 27,2% (em setembro de 2015), resultando em um acréscimo de 7,4 pontos percentuais. Simultaneamente, a taxa de cesarianas foi reduzida para 72,8%, revertendo uma tendência crescente que ocorreria ao longo de quase uma década (de 75,5% para 85,5%, entre 2006 e 2015). Esses dados mostram como estratégias estruturadas e o envolvimento de equipes multidisciplinares impactam positivamente os resultados materno-infantis.

Essas equipes incluem enfermeiros obstetras, fisioterapeutas, psicólogos e doulas – profissionais essenciais para a assistência integral à parturiente (Oliveira; Dos Santos, 2024). Em alguns hospitais, Brasil (2022) descreve três modelos de assistência ao parto: realizado pelo plantonista, pelo médico Pré-natalista com apoio da equipe de plantão, ou por uma equipe composta por médicos e enfermeiras obstetras, que se revezam nos cuidados. Independentemente do modelo, a presença do enfermeiro obstetra é determinante para garantir um atendimento humanizado e seguro.

Nunes et al. (2024) destacam que o enfermeiro obstetra é responsável por acolher a mulher, avaliar suas condições clínicas e promover modelos de assistência baseados na fisiologia do parto, evitando o uso indiscriminado de medicações para o alívio da dor. Assim, a literatura converge ao apontar que o enfermeiro obstetra tem um papel estratégico na promoção de uma experiência de parto mais segura, menos intervencionista e centrada nas necessidades da gestante. Os achados apresentados evidenciam a relevância dessa atuação e fornecem subsídios para o aprimoramento contínuo das práticas de cuidado obstétrico.

Amaral et al. (2024) enfatizam que as parturientes destacaram a importância do suporte emocional e da comunicação eficaz, que melhoraram o entendimento das etapas do trabalho de parto e aumentaram a segurança das mulheres. Essa relação de confiança possibilitou que as mulheres se sentissem mais empoderadas e participativas nas decisões sobre seu cuidado, evidenciando a valorização da autonomia no contexto do parto natural humanizado.

4. Conclusão

Os estudos apresentados convergem para reforçar a importância da humanização do parto, evidenciando o protagonismo feminino e a necessidade de intervenções respeitadas, baseadas em evidências científicas. Nesse contexto, o enfermeiro obstetra ocupa uma posição estratégica na promoção de um cuidado integral e seguro, seja no ambiente hospitalar ou na Atenção Primária, assegurando acolhimento, suporte emocional e monitorização adequada.

Ademais, iniciativas institucionais, como o Projeto Parto Adequado, demonstram o potencial de reduzir cesarianas desnecessárias e aumentar a taxa de partos normais, beneficiando a saúde materno-infantil. O conjunto dos achados ressalta, assim, a relevância do trabalho interdisciplinar, no qual enfermeiros obstetras, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e demais profissionais atuam em equipe para aprimorar continuamente a prática obstétrica, priorizando as necessidades e preferências da mulher.

A partir das evidências apresentadas, destaca-se a importância do enfermeiro obstetra como pilar fundamental na promoção de um parto humanizado. Sua atuação, pautada em acolhimento, escuta ativa e respeito à autonomia feminina contribui para

reduzir intervenções desnecessárias e fortalecer o protagonismo da mulher. O vínculo próximo estabelecido durante o pré-natal, a presença efetiva no momento do parto e o suporte contínuo no pós-parto resultam em maior satisfação materna, menor ansiedade e melhor adaptação às demandas do período puerperal.

Além disso, as práticas adotadas pelos enfermeiros obstetras como técnicas não farmacológicas de alívio da dor e estímulo ao contato pele a pele imediato favorecem indicadores positivos de saúde para a mãe e o bebê, reforçando a importância de uma assistência centrada em evidências e na individualidade de cada gestante. Nesse sentido, a formação e qualificação continuada desses profissionais tornam-se indispensáveis para consolidar um cuidado verdadeiramente humanizado, impactando positivamente os resultados maternos e neonatais.

Assim, conclui-se que a presença do enfermeiro obstetra fortalece a experiência de parto ao proporcionar suporte emocional, confiança e segurança à mulher e sua família, potencializando a redução da dor, aprimorando os desfechos neonatais e elevando a satisfação materna. Essas constatações reforçam a necessidade de ampliar e valorizar ainda mais a inserção desses profissionais na Rede de Atenção à Saúde, garantindo práticas cada vez mais humanizadas, inclusivas e eficazes no contexto obstétrico.

Referências

- Almeida, Gabriela Heringer. Parto Humanizado no Brasil: As dificuldades ainda enfrentadas para ser implantado. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.
- AMARAL, Camilla Lopes Gurgel do et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto natural humanizado. 2024.
- DA SILVA, Rayane Cristina Cardoso et al. Os benefícios do contato pele a pele no pós-parto. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. e38131147274-e38131147274, 2024.
- Berg, M. et al. The impact of midwifery care on maternal satisfaction. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, [S.l.], v. 51, n. 2, p. 165-174, 2022.
- Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Em seis meses, hospitais reverterem taxas de cesáreas de 10 anos. Resultados preliminares do Projeto Parto Adequado foram apresentados pela ANS, Hospital Albert Einstein e IHI** <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/qualidade-da-saude/em-seis-meses-hospitais-revertem-taxas-de-cesareas-de-10-anos>. Acesso dia 04/02/2025.
- Brown, H. et al. Maternal satisfaction with birth experience: the role of support and autonomy. **Birth**, [S.l.], v. 49, n. 1, p. 56-64, 2022.
- Cofen. Resolução COFEN nº 479/2015 – Revogada pela Resolução COFEN nº 516/2016. **Resolução COFEN nº 479/2015 estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências.**
- Resolução COFEN nº 516/2016. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.
- De Almeida Fortes, Andressa; Da Silva, Izabella Barboza; Talizin, Elisabete Venturini. Contato pele a pele entre mães e recém-nascidos saudáveis após o nascimento: Percepção de mulheres. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7885-7897, 2023.

De Freitas; Kássia Ferreira Martins; Oliveira; Ana Carolina Donda. **Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado**. Revista Saúde Dos Vales, v. 4, n. 1, 2024.

De Oliveira, M. A.; Dos Santos, J. C; **Modelos de assistência ao parto humanizado: práticas e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 77, n. 1, p. 110-121, 2024.

De Oliveira, Ramyrys Pereira; Dos Santos, Diana Gois. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 1707-1723, 2024.

Fernandes, Larissa Thaynara Rodrigues; Almeida, Millena Leal Sousa; Nascimento, Greice Lanna Sampaio. **Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e 25805, 2021.

Gordon, A. et al. **The role of mobility and positioning in labor: A review of contemporary practices**. Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, [s.l.], v. 51, n. 2, p. 112-120, 2022.

Green, J. et al. Non-pharmacological pain relief in labor and maternal satisfaction. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, [S.l.], v. 36, n. 4, p. 577-583, 2023.**

DE SOUZA NEVES, Bárbara lara; COELHO, Maria da Conceição Brito; FERREIRA, Luzia Sousa. Percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto: revisão de literatura. **Revista Liberum accessum**, v. 16, n. 2, p. 167-185, 2024.

DA SILVA BELLO, Thayssa Cristina et al. A percepção das puérperas assistidas por enfermeira obstetra: uma contribuição para implantação da rede cegonha. **Journal Archives of Health**, v. 4, n. 3, p. 864-876, 2023.

Hodnett, E. D.Gates, S.Hofmeyr, G. J.; Sakala, C. Continuous labor support for women during childbirth. **“Cochrane Database of Systematic Reviews”**, v. 7, 2013.

Johson, A. et al. **Humanized birth practices and their effects on maternal and neonatal outcomes**. **Midwifery**, [S.l.], v. 110, n. 3, p. 45-53, 2023.

Jouet, P. et al. Continuous monitoring during labor: **Practices and outcomes**. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, [s.l.], v. 49, n. 7, p. 1234-1242, 2023.

Kumar, V. et al. **The impact of hypnosis and guided imagery on pain management during labor**. International Journal of Obstetric Anesthesia, [s.l.], v. 37, n. 4, p. 232-238, 2023.

Lee, S. et al. **Family presence and its impact on maternal satisfaction during labor**. **Women and Birth**, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 12-19, 2024.

Matos, Mariana Gouvêa de Magalhães, Andrea Seixas; Féres-Carneiro, Terezinha. **Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, p. e219616, 2021.

MENDES, Natália Estéfani Guilherme; PEDROSO, Kátia Zeny Assumpção; RIBEIRO, David Pinto. **Pré-natal na Atenção Primária à Saúde: o diferencial na assistência do enfermeiro obstetra 2024**. Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,

Mendes, Igor Cordeiro et al. **Eficácia de manual educativo no apoio prestado por acompanhantes em centro obstétrico: ensaio clínico randomizado**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 33, p. e20230250, 2024.

Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

Ministério da saúde . **Trinta Centros de Parto Normal serão construídos com recursos do Novo PAC.** Com um investimento de R\$93 milhões, as unidades beneficiarão mais de 2 milhões de mulheres. 23 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/trinta-centros-de-parto-normal-serao-construidos-com-recursos-do-novo-pac>.

Montenegro, Felipe Magdiel Bandeira et al. **O papel da enfermagem na promoção do parto humanizado diante do protagonismo da mulher.** Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, 2024.

NUNES, Julia Sousa Santos et al. Competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 3, p. e1753574-e1753574, 2024.

Oliveira, M. A. Dos Santos, J. C. **Modelos de assistência ao parto humanizado: práticas e desafios.** Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 77, n. 1, p. 110-121, 2024.

Patel, R. et al. Aromatherapy for labor pain: **A systematic review of randomized controlled trials.** Complementary Therapies in Clinical Practice, [s.l.], v. 46, p. 101-107, 2024.

Resende, Inês Gonçalves. **Adaptação e vivência da gravidez após perda gestacional anterior.** 2021. Tese de Doutorado.

RODRIGUES, Camila et al. **Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto.** Femina, p. 161-166, 2023.

Rodrigues, L. A. et al. **Técnicas de alívio da dor no parto humanizado.** Revista de Saúde Materno-Infantil, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 325-333, 2023.

Russo, Jane A.; Nucci, Marina Fischer. **Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e180390, 2020.

Santos, Maryelle Peres da Silva et al. **Humanização do parto: desafios do Projeto Ápice On.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1793-1802, 2022.

Simkin, P. Supportive care during labor: **a review of the literature.** Journal of Perinatal Education, v. 27, n. 4, p. 190-203, 2018.

Simmons, L. E.; Dobson S.McMahon, S. B. **The effectiveness of childbirth education classes on maternal outcomes: a systematic review.** Journal of Perinatal Education, v. 24, n. 1, p. 30-39, 2015.

Simões, Amabille Dellalibera et al. **Perfil epidemiológico dos tipos de parto realizados no Brasil: análise temporal, regional e fatorial.** Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e0211729678, 2022.

Smith, R. et al. **Effective communication and maternal satisfaction in labor.** Journal of Perinatal Education, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 89-95, 2021.

Smith, S. et al. **Balancing technology and human care in childbirth: A review of practices.** The Lancet, [S.l.], v. 402, n. 10, p. 340-350, 2023.

Smith, S. et al. **Balancing technology and human care in childbirth: A review of practices.** The Lancet, [s.l.], v. 402, n. 10, p. 340-350, 2023. RG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2490-2501, 2023.

Smith, S. et al. **Balancing technology and human care in childbirth: A review of practices.** The Lancet, [s.l.], v. 402, n. 10, p. 340-350, 2023.

Soares, Evellyn Karoline Costa; Dos Santos Pereira, Natalia Kelly; De Souza Almeida, Jayran. **O papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado.** Revista J Almeida, S. **Contato pele a pele: benefícios e implementação.** Journal of Neonatal Care, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 199-206, 2021.



Souza, A. et al. **Epidural analgesia in labor: Review of benefits and risks.** Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, [s.l.], v. 36, n. 5, p. 765-773, 2023.

Swan, L. et al. **The impact of maternal mobility and positioning during labor on delivery outcomes.** Midwifery, [s.l.], v. 58, p. 59-65, 2022.

Walker, M. et al. **Benefits of massage and touch in labor: A systematic review.** Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 78-85, 2023.

Wiggins, J. et al. **Induction of labor: Current practices and outcomes.** **Obstetrics & Gynecology**, [s.l.], v. 140, n. 3, p. 456-463, 2022.